



PROJETO DE EXTENSÃO ANÍSIO TEIXEIRA: UM OLHAR SOBRE O BOSQUE DA ESCOLA

Jéssica Leindecker Dorneles¹
Cátia Taciana Becker da Luz²
João Pedro Fritz Santos³
Júlia Pinheiro Regert⁴
Maísa Gabriele Persson Peixe⁵
Maria Antônia de Souza Nunes⁶

Instituição: Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler

Modalidade: Relato de Extensão

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas tecnologias

1. Introdução:

Refletir sobre a relação entre sociedade e meio ambiente é extremamente necessário, especialmente diante dos diversos fatores globais que tem acometido o bem-estar do nosso planeta. Entre estes fatores, destacam-se, as mudanças climáticas, o crescimento populacional, o consumo excessivo e a exploração intensa de recursos naturais, todos responsáveis por danos ambientais significativos. Esses desafios evidenciam a necessidade de uma transformação urgente nos padrões de comportamento da sociedade.

Neste contexto, a participação da nossa escola no Projeto de Extensão Anísio Teixeira em parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), nos proporcionou momentos significativos de reflexão sobre essas demandas relacionadas ao meio ambiente, visto que o foco do projeto é justamente a Educação Ambiental, Sustentabilidade e Qualidade de Vida.

¹Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS, bolsista CAPES, mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, jessica.dorneles@sou.unijui.edu.br

²Professora da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, catia-tluz@educar.rs.gov.br

³Estudante do 2º ano do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, joaopedrofritzsantos1312@gmail.com

⁴Estudante do 2º ano do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, juliaregert18@gmail.com

⁵Estudante do 2º ano do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, maisagppeixe14@gmail.com

⁶Estudante do 2º ano do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, mariazinhanunes141@gmail.com



Através das atividades desenvolvidas pelo projeto, foram proporcionados momentos de conversas e discussões sobre a temática ambiental, que suscitaram em nós o desejo de adotar práticas sustentáveis em nosso cotidiano. A experiência também nos motivou a repensar hábitos, valorizar o trabalho coletivo e entender que pequenas ações diárias, quando somadas podem gerar grandes impactos para a preservação do meio ambiente.

2. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento das atividades do projeto Anísio Teixeira, foram estabelecidas algumas etapas, que serão descritas a seguir:

Na primeira etapa, desenvolvida no segundo semestre de 2024, foi realizado um encontro para apresentação do projeto, explicação da temática e a distribuição dos locais que seriam observados pelas turmas de 1º ano da escola, considerando o viés ambiental. Desta forma a divisão se deu da seguinte maneira: Ensino Médio gaúcho ficou responsável pela observação da cidade, o Ensino Técnico em Edificações, responsável pela observação do bairro e o Curso Normal (nossa turma) responsável pela observação da escola. Optamos por fazer essa observação no bosque da nossa escola, pois consideramos este um espaço rico em possibilidades a serem exploradas.

O Bosque do Poli, informalmente denominado, encontra-se adjacente ao Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, localizado na lateral direita da instituição, e configura-se como uma área verde de significativa relevância para a comunidade local. Esta área pode ser caracterizada como um corredor ecológico de acesso para os residentes do bairro Burtet e funciona como um espaço de passagem e convivência para diversos frequentadores. No entanto, este espaço não possui a devida estrutura e nem algum tipo de monitoramento, o que acarreta no uso inadequado deste ambiente. Essa caracterização ressalta a importância do Bosque do Poli enquanto espaço natural e ao mesmo tempo evidencia a necessidade urgente de intervenções que garantam sua preservação e funcionalidade.

Na segunda etapa, em conjunto com os professores e colaboradores que atuam neste projeto, realizamos algumas visitas guiadas ao bosque da escola com o objetivo de identificar possíveis fatores que pudessem estar prejudicando a sua preservação, a fim de que posteriormente pudéssemos pensar também em ações para suprir essas necessidades, visto que este é um espaço ambiental rico e potente para nossa comunidade.

A partir das visitas que realizamos ao bosque da escola, assim como das conversas com professores, alunos, ex-alunos e moradores da comunidade, foi possível observar que a questão do Bosque é uma problemática que a muito tempo vem sendo discutida. No entanto, nenhuma medida tem sido tomada. Observa-se que o descarte incorreto de lixo e resíduos, assim como o uso inadequado do bosque, são fatores reais e conhecidos por todos, porém, a falta de recursos financeiros se apresenta como uma barreira para a resolução deste problema, visto que o ideal seria o fechamento deste espaço.



3. Resultados e Discussões

Realizar esses momentos de caminhada no bosque da escola para o reconhecimento de suas características e identificação de seus problemas, nos permitiu conhecer esse espaço de forma mais aprofundada e por isso realizamos o levantamento de uma série de desafios que comprometem sua integridade ambiental, social e estrutural. Entre os principais problemas, destacam-se os seguintes:

A degradação da vegetação e danos ao ecossistema: A degradação contínua da vegetação do Bosque do Poli é um dos problemas mais graves. O tráfego constante de pessoas, tanto de moradores do bairro quanto de outros visitantes, tem provocado o pisoteio intenso do solo, resultando no enfraquecimento e na morte de diversas espécies vegetais nativas. Esse processo tem contribuído para a redução da cobertura vegetal e para o enfraquecimento do ecossistema local, comprometendo sua capacidade de regeneração.

Perda da biodiversidade local: A degradação do ambiente também resulta na diminuição da biodiversidade da área. A presença contínua de lixos, resíduos sólidos, como embalagens plásticas, garrafas de vidro e outros produtos descartáveis, tem afetado negativamente os habitats naturais de fauna e flora locais.

Desmatamento gradual: O uso inadequado do bosque, sem controle ou gestão eficaz, tem acelerado o desmatamento da área. A criação de trilhas improvisadas e o tráfego desordenado têm levado ao desmatamento progressivo de diversas regiões do bosque, o que pode resultar em uma perda irreversível de vegetação nativa, agravando a erosão do solo e tornando o local mais vulnerável a eventos climáticos adversos.

Falta de consciência ambiental: A ausência de ações educativas voltadas para a conscientização ambiental tem levado a um comportamento inadequado por parte dos frequentadores do bosque, com o descarte indiscriminado de lixo, a destruição da vegetação e o desrespeito às normas básicas de convivência. O despreparo da comunidade em relação à importância ecológica do bosque agrava os danos ambientais e compromete a recuperação do local.

Insegurança e possíveis riscos: A falta de infraestrutura e de vigilância adequada no Bosque gera uma sensação de insegurança para os moradores dos arredores da escola, que em alguns momentos já presenciaram situações de risco como a presença de objetos ou substâncias perigosas.

Falta de apoio das autoridades locais: O Bosque do Poli tem sido negligenciado por parte das autoridades responsáveis pela gestão do espaço público. A ausência de políticas



públicas eficazes de manutenção, fiscalização e preservação ambiental tem permitido a degradação da área, fazendo com que o bosque, um recurso natural valioso, seja progressivamente abandonado.

Dificuldade para coleta e destinação de resíduos: O Bosque carece de infraestrutura mínima para a coleta e destinação adequada de resíduos, como lixeiras apropriadas e pontos de coleta seletiva. A falta desse sistema contribui para o acúmulo de lixo e a contaminação do ambiente.

Dificuldade de acessibilidade e mobilidade: A falta de estrutura adequada de acessibilidade torna difícil o uso do bosque por parte de pessoas com deficiência, idosos e crianças. A falta de sinalização dificulta a circulação e a orientação dos visitantes, tornando o espaço menos seguro e menos atrativo.

Perda de valor cultural: O Bosque do Poli possuía um valor cultural significativo para a comunidade. No entanto, devido à falta de cuidados, esse patrimônio natural e cultural está se perdendo progressivamente.

Todas as questões citadas neste trabalho, nos fazem lembrar de CARNEIRO E DICKMANN (2020) que corroboram com a ideia de que a qualidade de vida das pessoas também depende do ambiente,

Todos estes tópicos são questões de justiça socioambiental, pois implicam a defesa dos direitos do cidadão por um ambiente saudável, para viver com qualidade de vida, bem como de garantir, por consequência, outros direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais (p.144).

Reconhecer estes problemas é o primeiro passo para construção de uma consciência ambiental, no entanto é primordial que todas as reflexões sobre o meio ambiente, transformem-se em atitudes e ações concretas e responsáveis, agindo em nível local, mas pensando em nível global. Assim, torna-se necessário que todos os cidadãos assumam um compromisso social com a melhoria do nosso cenário ambiental.

4. Conclusão

A partir da análise detalhada dos problemas enfrentados pelo Bosque do Poli, torna-se evidente a necessidade urgente do desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva, que promova o engajamento da comunidade em ações de preservação e recuperação do espaço, visto que o mesmo se encontra constantemente com sérios problemas de poluição em virtude do descarte incorreto de lixos, assim como o uso inadequado deste espaço. O fato de o bosque ser “aberto” acaba possibilitando que esses resíduos sejam acumulados e realizar ações de limpeza não se torna uma prática eficiente, visto que esta, tem um curto período de duração.

Evidenciamos a necessidade da implementação de políticas públicas adequadas, associadas a programas de conscientização ambiental junto à comunidade, assim como a orientação correta sobre gestão de resíduos. A questão da melhoria da infraestrutura do bosque, especialmente em relação ao fechamento desta área, seria fundamental para garantir



a sustentabilidade, a regeneração do ecossistema local e até mesmo a valorização cultural deste espaço que é um patrimônio natural.

5. Referências

CARNEIRO, Sonia Maria M; DICKMANN, Ivo. **Educação Ambiental Freiriana**. Livrologia, 2021.